

Deslocamentos, migração e refúgio: crises do capitalismo e desafios contemporâneos para a defesa dos direitos

Ariane Rego de Paiva (PUC-Rio)¹

Ana Karina Brenner (UERJ)²

João Carlos Jarochinski Silva (UFRR)³

O presente dossiê foi proposto por Ariane Rego de Paiva, Ana Karina Brenner e João Carlos Jarochinski Silva, colegas de Cátedra Sérgio Vieira de Mello em suas respectivas instituições. O diálogo contínuo que mantêm sobre o tema dos deslocamentos humanos permitiu consolidar uma perspectiva interdisciplinar para abordar a temática. Essa perspectiva, por sua vez, fundamenta e inspira a presente proposta, reunindo contribuições que buscam oferecer reflexões críticas e articuladas sobre as múltiplas dimensões dos deslocamentos humanos contemporâneos.

Esta edição da Revista O Social em Questão reúne artigos produzidos a partir de estudos e pesquisas de várias áreas do conhecimento destinados à abordagem dos processos atuais de deslocamentos, migrações e refúgio, considerando diversas dimensões de análise, como forma de adensar o conhecimento da realidade sobre a temática e de possibilitar ampliação do debate das políticas de acolhimento e proteção aos direitos humanos das pessoas deslocadas, migrantes e refugiadas, particularmente no Brasil.

Os extensos deslocamentos humanos, em nível global, das últimas décadas, possuem como determinantes os processos contemporâneos de expulsão (Sassen, 2016), os quais são engendrados no complexo desenvolvimento capitalista e suas crises sistêmicas. Es-

tão, portanto, vinculados com a atualização de práticas de uma nova dinâmica industrial e tecnológica, capaz de excluir trabalhadores e que reatualiza processos de colonização e renova formas de dominação. Tais processos resultam em conflitos armados, perseguições políticas e transformações no mundo do trabalho que afetam as condições de vida, produzem degradação ambiental e os consequentes eventos climáticos (Dias; Paiva, 2024).

Para a compreensão da atualidade do tema, entende-se importante a análise das complexas relações do desenvolvimento capitalista que envolvem disputas e mudanças geopolíticas e a concentração de poder e renda nas mãos de poucos. As transformações dos modos de produção, de organização das sociedades, da distribuição mundial do trabalho e, também, conflitos territoriais e catástrofes naturais amplificadas pelas mudanças climáticas são produtoras de deslocamentos que vêm sendo sistematicamente normalizados e controlados por Estados nacionais conforme seus interesses específicos.

Compreender os reflexos do crescimento e fortalecimento de grupos de extrema direita, assim como de discursos e políticas nacionalistas de tipo excludente, que tensionam o sistema protetivo internacional e doméstico dos países por meio de novas disposições militares e securitárias é também escopo de estudos importantes sobre a temática. Há, conseqüentemente, incidências nas práticas humanitárias e no acolhimento e integração de pessoas migrantes e refugiadas. Os diferentes tipos de mobilidade engendram repercussões contundentes no panorama econômico, social e familiar, assim como nas experiências individuais das pessoas em situação de mobilidade, construindo continuidades e rupturas históricas nos processos de deslocamento.

Os trabalhos que compõem este dossiê podem ser categorizados em torno de alguns eixos a partir de diferentes recortes temáticos, abordagens metodológicas e perspectivas conceituais. O primeiro deles se estrutura a partir de questões mais abrangentes sobre deslocamento, migração e refúgio, que envolvem os determinantes das crises

que os produzem, as relações entre o capitalismo e a ordem estado-cêntrica que institucionaliza os sistemas de proteção e, dialeticamente, produzem as relações de controle e segurança nas fronteiras.

No primeiro artigo, intitulado “O contexto da crise capitalista contemporânea e os deslocamentos forçados na América Latina”, Luciane Pinho Almeida argumenta que as crises capitalistas contemporâneas estão mais complexas e vão além de aspectos econômicos, mas também políticos, ambientais e sanitários. Também apresenta que esta crise estrutural impacta a América Latina considerando suas particularidades históricas e a constituição dos direitos humanos na região. Devido a estes processos, nos últimos anos, a região é palco de deslocamentos vindos da América Central, da própria América do Sul, da Ásia e da África, o que implica em tensionamento dos sistemas de proteção nos países receptores e novas formas de organização das lutas pelos direitos humanos.

Sob outro viés da crise global que incide sobre as migrações, tanto quantitativamente, como qualitativamente, são analisados os processos de repatriação realizados pelo governo brasileiro entre os anos 2000 e 2024. Essas ações foram abordadas por Camila Escudero e Alex Guedes Brum, em “A mobilidade internacional de brasileiros em crises globais: ações de repatriação coletiva como política de proteção aos migrantes”. Os autores problematizam a responsabilidade do Estado com os emigrantes brasileiros, o que se articula também com expressões da política externa e de defesa do país. O trabalho convida a refletir sobre a recepção de imigrantes e sobre ações focadas em emigrantes e retornados.

Um segundo eixo do dossiê pode ser identificado naqueles artigos que buscam destacar as categorias protetivas, suas contradições e tensões no campo das migrações e do refúgio. As agências humanitárias têm contribuído para a construção de representações estereotipadas sobre essas populações, representando-os ora como vítimas dignas de compaixão, ora como heróis, ou contribuindo para

colocar determinados grupos em situação de maior vulnerabilidade entre as categorias de regularidade e irregularidade migratória. Estudos críticos demonstram que essas categorias são desconstruídas pelas práticas cotidianas dos próprios migrantes e refugiados, que muitas vezes resistem a esses rótulos.

Nesta perspectiva, Liana Biar, Ariane Paiva e João Jarochinski problematizam a categorização das migrações a partir da experiência concreta de recepção de venezuelanos pela Operação Acolhida no Brasil. O artigo "Tensionando a categorização das migrações: apontamentos a partir da recepção de venezuelanos no Brasil" buscou argumentar que a categoria clássica de refúgio é identificada no sistema internacional por meio dos binômios forçado/voluntário, político/econômico, porém, na experiência dos venezuelanos no Brasil, esta categoria foi expandida de modo a se adaptar a interesses da gestão governamental, o que demonstra que definições aparentemente estáveis são passíveis de negociação e adequação, prevalecendo uma visão moral do humanitarismo em detrimento do direito, possibilitando ao Estado utilizar o refúgio como concessão para fins políticos, econômicos e ideológicos.

Buscando perspectivas e representações sobre migração em linguagem distinta da escrita acadêmica, o artigo "Imigração e refúgio no Brasil: um panorama em quadrinhos", de Vitor Jardim Siffert Pereira de Souza, analisa três histórias em quadrinhos (HQs) jornalísticas brasileiras – O Haiti é aqui (2016), Vitrais (2017) e Diasporados (2019). Essas HQs retratam experiências de pessoas refugiadas no Brasil, incluindo haitianas, venezuelanas, sírias, iraquianas e congolezas. Utilizando referências teóricas sobre migração e estudos sobre quadrinhos, o texto destaca como essas obras constroem narrativas que expressam a fragmentação social, explorando temas como identidade, xenofobia e integração social. As HQs são abordadas como ferramentas que combinam elementos visuais e verbais para representar a complexidade das trajetórias dos refugiados, muitas vezes desafiando estereótipos e evidenciando as dificuldades burocráticas e culturais enfrentadas por essas populações.

Em “Quase africana: a discussão da categoria e o contexto de refúgio na cidade de Duque de Caxias (RJ)”, Pedro Calafate e Viviane Penso Magalhães analisam a construção e desconstrução da categoria “refúgio” no Sul Global, destacando como as experiências de migrantes desafiam definições jurídicas tradicionais. Baseado em pesquisa etnográfica realizada em Duque de Caxias (RJ), o estudo examina trajetórias de jovens migrantes e refugiados e filhos de pessoas migrantes e refugiadas africanas, explorando suas redes de sociabilidade e dinâmicas de pertencimento. Utilizando entrevistas e fotografias para uma experiência de reflexividade sobre si com os participantes da pesquisa, foi possível capturar vivências cotidianas e compreender vidas forjadas em “contexto de refúgio” em que identidades são negociadas entre culturas africanas e brasileiras.

Há, neste dossiê, configurando um terceiro eixo, um conjunto significativo de trabalhos que tematizam, de formas variadas e a partir de territórios diversos, a violência. Esta como motivadora de deslocamentos, como experiência ao longo do processo e como experiência formal/legal e subjetiva nos lugares de destino do movimento migratório.

Nesse sentido, Pablo Blanco e Alejandro Goldberg apresentaram em seu artigo um estudo sobre violências e resistências a elas no artigo “De África Occidental al sistema migratorio ConoSur-Centroamérica. Violencias y resistencias”. O texto aborda as violências e abusos de diversas ordens que se apresentam nas rotas migratórias em direção aos EUA, que têm recebido cada vez mais pessoas da África Ocidental, considerando as políticas mais draconianas de controle das águas e costas, e as políticas de externalização de fronteiras.

Fundamentando-se na História Oral, tomando uma entre nove entrevistas realizadas para uma pesquisa recortada neste artigo, Érica Sarmiento apresenta “Lideranças migrantes e resistência a partir da narrativa de mulher migrante latino-americana na cidade de Houston -Texas”. O artigo examina migrações forçadas de latino-americanos para os EUA por meio da narrativa de uma líder imigrante mexicana

em Houston. Explora violências de gênero, de fronteiras e necropolítica, destacando a capacidade de agência dos migrantes.

Já o texto “Refugiados venezuelanos LGBTI+: Suas vivências em Dourados, Mato Grosso do Sul”, apresentado por Luís Felipe Gimenes Nogueira e Matheus de Carvalho Hernandez, investiga as experiências de refugiados venezuelanos LGBTI+ na cidade de Dourados. O estudo revela que a homotransfobia persiste mesmo após a migração, incluindo discriminação por parte de conterrâneos, mas destaca que o Brasil oferece maior liberdade de expressão identitária comparado à Venezuela. Conceitos como sexílio, camuflagem social e performatividade de gênero são analisados para entender as trajetórias migratórias em contexto de reiteradas violências físicas e simbólicas.

Ainda no eixo das abordagens que colocam a violência como elemento relevante para a dinâmica de mobilidade, há três trabalhos que observam deslocamentos forçados internos ao Brasil. Andrea Pacheco Pacífico, Paulo Renato Rodrigues de Melo e Raquel Bandeira Timóteo apresentam discussão sobre as migrações por motivos ambientais, considerando a experiência da exploração de sal-gema pela empresa Braskem, em Maceió. O artigo “Os deslocados internos ambientais de Maceió, Brasil (2018–2023): abordagem jurídica e política do desastre provocado pela Braskem” correlaciona a desestabilização do solo e o deslocamento forçado de milhares de pessoas à inter-relação entre capitalismo e crise ambiental. Aborda, ainda, a ausência de formas jurídicas protetivas para os que se movem por questões climáticas e ambientais, tanto no plano internacional, quanto no plano doméstico.

O artigo de Jéssica do Carmo Borges Mousinho e Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, intitulado “O discurso institucional sobre o reassentamento involuntário urbano: análise de ações de comunicação digital da prefeitura de Parauapebas/PA”, revela tensões em função de reassentamentos nos limites de um município brasileiro. As autoras apresentam estudo sobre o jogo discursivo presente nos documentos formais que buscaram construir consenso em torno dos

possíveis benefícios gerados com a implementação do Programa de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap) implementado pela Prefeitura de Parauapebas, no Pará.

O terceiro dos artigos que articula dimensões de violência com deslocamentos internos é intitulado “Grupos Armados de Economia Ilícita e processos atuais de deslocamentos internos e forçados no Amazonas”, de João Vitor Gomez Bitencourt. O artigo aborda as disputas de facções e a economia política do narcotráfico na região amazônica buscando apresentar as mediações entre as violências na cidade e no campo e os deslocamentos delas resultantes. Pessoas ou grupos precisam sair de suas casas devido às ameaças de conflitos armados, com os quais contribui um Estado penal que potencializa as relações sociais violentas na região.

O acesso a políticas públicas e atendimento em saúde foi outro eixo desenvolvido pelos artigos reunidos neste dossiê. Os migrantes, independentemente de sua regulação migratória, têm direito ao acesso ao Sistema Único de Saúde no Brasil. Porém, mesmo com uma legislação que assegura atendimento nas unidades de saúde, os estudos demonstram que existem barreiras dadas pela insuficiente estrutura dos serviços de atendimento às necessidades singulares da população imigrante, além da xenofobia e do racismo que estão entranhados nas instituições do país.

O artigo de Eduarda Caroline Ceriulli Martinello, Gabriela dos Santos, Letícia Helena Cossa, Junir Antônio Lutinski e Regina Yoshie Matsue, intitulado “Acolhimento dos imigrantes venezuelanos e haitianos pelos serviços de saúde no Brasil: uma revisão integrativa”, faz um levantamento das produções bibliográficas sobre a política de saúde no Brasil e os atendimentos à população migrante. A partir de uma revisão de 28 artigos, a pesquisa aponta que a perspectiva universal da saúde pública brasileira ainda não consegue incluir satisfatoriamente a população migrante.

Ainda sobre os aspectos do direito à saúde, Daniel Granada e Marcia Sgarbieiro apresentam o artigo “Impactos da pandemia de Covid-19 sobre migrantes internacionais em Florianópolis (SC): perspectiva de uma assistente social”. Os autores cotejam a literatura sobre saúde, migrações e proteção social com entrevistas narrativa de refugiados e de uma profissional de saúde do município de Florianópolis. Dificuldades relacionadas ao domínio da língua portuguesa, as intersecções de preconceitos enfrentados pelas pessoas imigrantes durante e após a pandemia, e a ausência de serviços, programas e projetos que abordem as necessidades singulares destes segmentos são questões para o efetivo acolhimento na política de saúde no Brasil.

Em “Formulação e implementação da política de saúde para migrantes e refugiados no município do Rio de Janeiro: Um estudo sobre refugiadas congolezas”, Taiane Damasceno da Hora analisa o acesso de mulheres congolezas à política de saúde no município do Rio de Janeiro e conclui que uma política pública de saúde para refugiados e migrantes está em fase de formulação. Apesar de ainda estar em processo de negociação e sistematização, sendo desenhada pelos gestores da saúde, por ONGs e comitês de refugiados, o artigo revela que já existe atendimento, ainda que parcial, das demandas específicas em unidades de saúde.

Encerrando o Dossiê, encontra-se a resenha do livro “Operação Acolhida: Uma história oral”, organizado por Celso Castro, Eduardo Mello e Carolina Soares Sousa. A resenha, realizada por Gleice de Oliveira Erbas e intitulada “Entre a assistência humanitária e a militarização da Operação Acolhida”, apresenta os conteúdos problematizados referentes aos detalhes da operação realizada no estado de Roraima, destinada ao acolhimento de pessoas oriundas da Venezuela, a partir de entrevistas com civis e oficiais das forças armadas que atuaram na ação.

O conjunto diverso de artigos reunidos neste dossiê, expressão da multiplicidade de abordagens que vêm constituindo o campo dos estudos sobre migração e refúgio no Brasil, é um convite a leitores das

distintas áreas do conhecimento a partir das quais têm ancorado seus estudos sobre a temática. Os deslocamentos internos foram eixo de análise de três artigos neste dossiê, atualizando questões historicamente motivadoras desse tipo de deslocamento. A promoção de direitos por meio de políticas públicas instituídas especificamente para o público de migrantes e refugiados tem sido bastante debatida e investigada no contexto das Cátedras Sérgio Vieira de Mello e de outros grupos de pesquisa sobre o tema.

Neste dossiê apareceram abordagens relacionadas apenas com a saúde, mas pesquisas sobre políticas públicas para refugiados em outras áreas setoriais encontram-se referidas nos artigos deste dossiê e podem também ser encontradas em outras publicações temáticas. Abordagens sobre migrantes e refugiados no Brasil bem como sobre esses deslocamentos na direção de outros países, com análises de múltiplos fatores intervenientes, expressam a complexidade do fenômeno dos deslocamentos na atualidade.

Do ponto de vista metodológico, há estudos a partir de dados secundários sistematizando conjuntos de pesquisas e, também, análises documentais com cotejamentos de entrevistas com migrantes e refugiados ou atores públicos responsáveis pela implementação de políticas públicas específicas para esse público. Desejamos que este dossiê produza experiências instigantes aos leitores e promova bons debates nos grupos de pesquisa e entre os pesquisadores da área.

Referências

DIAS, Áurea; PAIVA, Ariane. Proteção ao refúgio e as tecnologias da informação e comunicação: aproximações ao debate a partir da solicitação de refúgio no Brasil. In: BOTÃO, Márcia. (org.). **Avanços tecnológicos e contradições para o trabalho profissional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula: FAPERJ, 2024.

SASSEN, Saskia. **Expulsões**: brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2016.

Notas

- 1 Pós-doutorado pelo Instituto de Relações Internacionais/PUC-Rio; Doutora em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Professora Adjunta da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Pesquisadora do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (2024-2027). E-mail: arianepaiva@puc-rio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5827-6355>.
- 2 Doutorado em Educação Universidade de São Paulo (USP); Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email: anakbrenner10@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0778-3525>.
- 3 Pós-doutorado pelo Nepo/Unicamp; Professor Associado do curso de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da UFRR. Pesquisador PQ C pelo CNPq. E-mail: joao.jarochinski@ufr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9510-216X>.